

O OLHAR DE DOCENTES A RESPEITO DAS PRÁTICAS DE LEITURA IMPLEMENTADAS NO CEEI-UEL NO PERÍODO DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Ana Luiza Marques Pedraçoli¹
Luiz Gustavo Tiroli²
Adriana Regina de Jesus Santos³

RESUMO

Esta investigação objetiva compreender as práticas de leitura implementadas por professoras do CEEI-UEL em tempos de pandemia e pós-pandemia, a fim de identificar ações exitosas e retrocessos com vistas à formação de leitores. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com análise qualitativa dos dados coletados por meio de entrevistas, tendo como premissa analítica a Teoria Histórico-Cultural. Foram identificadas as seguintes práticas desenvolvidas no período remoto: uso de *Google Meet*, *YouTube* e *WhatsApp* com o acompanhamento dos familiares e a oferta de livros em PDF. Em relação ao período pós-pandêmico: leitura compartilhada, contação de histórias e roda de conversa. As práticas contribuíram para o processo de formação do leitor; porém, os desafios impostos pela pandemia devem ser investigados, pois os impactos foram profundos e os dados incipientes.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura; Teoria Histórico-Cultural; Pandemia; Pós-pandemia.

THE VIEW OF TEACHERS REGARDING READING PRACTICES IMPLEMENTED IN CEEI-UEL DURING THE PANDEMIC AND POST-PANDEMIC PERIOD: A DISCUSSION FROM HISTORICAL-CULTURAL THEORY

ABSTRACT

This investigation aims to understand the reading practices implemented by CEEI-UEL teachers in times of pandemic and post-pandemic, to identify successful actions and setbacks with a view to training readers. This is bibliographical, documentary and field research, with qualitative analysis of data collected through interviews, using Historical-Cultural Theory as its analytical premise. The following practices developed during the remote period were identified: use of *Google Meet*, *YouTube* and *WhatsApp* with family support and the offer of PDF books. In relation to the post-pandemic period: shared reading,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: analuiza.marquespedracoli@uel.br

² Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: tiroli@uel.br

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: adrianar@uel.br

storytelling and conversation circles. The practices contributed to the reader's formation process; however, the challenges posed by the pandemic must be investigated, as the impacts were profound, and the data was incipient.

Keywords: Early Childhood Education; Reading; Historical-Cultural Theory; Pandemic; Post-pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 foi uma crise sanitária de caráter mundial que teve duração de 2019 até meados de 2022. As pessoas foram atingidas em diversas áreas da vida cotidiana e, no setor educacional, não foi diferente. Com o advento da crise pandêmica, houve a implementação do ensino remoto por decorrência do isolamento social, gerando impacto nos processos de ensino e aprendizagem, incluindo as práticas pedagógicas envolvendo a leitura com foco na formação do sujeito leitor.

A partir de 2022, no Brasil, houve a retomada das aulas presenciais e da rotina escolar. Progressivamente, tornaram-se evidentes as interfaces entre o isolamento social e os processos de ensino e aprendizagem. Entre outros aspectos, destacam-se: a falta de contato com os membros da comunidade escolar, a necessidade de retomar os conteúdos já abordados anteriormente, a mudança abrupta no comportamento e a necessidade de promover a autonomia das crianças em suas atividades, especialmente na leitura.

Isso posto, surge o seguinte questionamento: quais foram as práticas de leitura desenvolvidas em tempos de pandemia e pós-pandemia da Covid-19, suas ações exitosas e retrocessos com vistas à formação de leitores, pelas professoras do Centro Estadual de Educação Infantil da Universidade Estadual de Londrina (CEEI-UEL)? Tendo como parâmetro responder o seguinte problema de pesquisa, o artigo tem como objetivo compreender as práticas de leitura implementadas por professoras do CEEI-UEL em tempos de pandemia e pós-pandemia, a fim de identificar ações exitosas e retrocessos com vistas à formação de leitores.

Faz-se necessário ressaltar que a presente investigação é um desdobramento das ações realizadas no projeto intitulado: *“Leitura e Práticas Pedagógicas na Escola da Infância em Tempos de Pandemia: ação docente para o ensino e aprendizagem*

on-line e presencial”, financiado e vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob o Edital n. 12/2021, Pós-Graduação (PDPG) - Impactos da Pandemia”, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina sob o n. 88887.694214/2022-00.

Trata-se de uma investigação bibliográfica, documental e de campo, com tratamento qualitativo dos dados. A pesquisa bibliográfica está alicerçada em autores da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, tais como: Mello (2007), Miller (2020), Vigotski (1999), entre outros. Em relação à pesquisa documental, ressalta-se que foram analisados documentos oficiais que abordam a temática da leitura e formação de leitores. Em relação à pesquisa de campo, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com professoras da instituição escolhida.

Na consecução do objetivo acima delineado, o artigo está estruturado em três seções. A primeira destina-se a discutir a respeito da leitura e das práticas de leitura na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para compreensão do processo de formação do sujeito leitor. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados na presente investigação. Por fim, analisam-se os dados coletados, discutindo as práticas de leitura realizadas em tempos de pandemia e pós-pandemia, tendo como premissa analítica a Teoria Histórico-Cultural.

LEITURA E PRÁTICAS DE LEITURA SOB O VIÉS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

O universo da leitura está presente em todas as esferas da vida de um indivíduo, desde o seu nascimento até a fase adulta, isso porque a leitura é um elemento que promove a inserção do sujeito na vida social. A partir da interação com o livro, um objeto fruto da cultura humana, tem-se a possibilidade de promover a formação de um sujeito leitor em uma perspectiva de sua humanização

Sobre esse ponto, Kanashiro, Franco e Silva (2014, p. 6) destacam as potencialidades do processo de leitura para o desenvolvimento humano:

A inserção social pela qual a criança passa ao nascer oportuniza o início de um processo entre a linguagem e o pensamento, culminando no desenvolvimento do sujeito e tornando-o social. A leitura é um dos mecanismos que possibilita a ampliação do conhecimento científico ou não, tornando-se a base para diferentes concepções de vivência de mundo.

Portanto, a partir do trecho acima, tem-se a importância de iniciar o processo de aproximação do sujeito com a leitura desde o início da vida, para que a leitura possa implicar no percurso da criança ao longo de sua trajetória educacional. Logo, para atingir esse objetivo, deve-se incorporar a leitura nas práticas pedagógicas e salientar a necessidade de os docentes promoverem um trabalho educativo com a leitura. Porém, Kanashiro, Franco e Silva (2014, p. 9) ressaltam que:

Ao estabelecer um trabalho com a leitura, é interessante observar a reação das crianças. O retorno daquilo que foi compreendido só acontece se o ato de ler fez sentido, ou seja, se o objeto de estudo foi absorvido, analisado, compreendido. Quando a leitura vai além da decodificação, percebe-se uma explosão de sentidos. Desta forma, os alunos tendem a expressar não apenas o que estava escrito, mas o que sentiram, compreenderam e interpretaram, formando a contemplação do ato de ler.

A compreensão, análise e a expressão dos significados a partir da leitura possibilita a criticidade que é necessária para viabilizar a formação dos sujeitos leitores. As professoras, em seu fazer educativo, ao desenvolver práticas pedagógicas envolvendo a leitura, podem oportunizar esse processo para seus alunos. Uma leitura que ultrapassa a simples decodificação, mas que envolve expressividade, emoção, contemplação e análise da realidade.

Desse modo, pode-se estabelecer o ato de ler como: “[...] uma das práticas culturais mais importantes a que o sujeito pode recorrer para a apropriação dos bens culturais produzidos e acumulados pela humanidade ao longo da história” (Santos; Freitas; Giroto, 2019, p. 156). Nesse sentido, ler pode ser considerado como uma condição para o processo de constituição do ser, justamente por contribuir com a humanização do sujeito por meio da apropriação das objetivações produzidas pela humanidade.

Para tanto, a leitura não é um elemento que surge instantaneamente para o

ser humano, ela exige o uso de instrumentos e sistemas de signos desenvolvidos pela cultura humana com vistas a criar uma relação entre o mundo e o indivíduo (Meira, 2007, p. 46). E para tal relação, as práticas de leitura precisam ser práticas desenvolvidas com intencionalidade formativa e devem levar em consideração a figura ativa do sujeito e o livro como objeto da cultura sócio-histórica.

Isso posto, as denominadas práticas de leitura são atividades pedagógicas que têm como finalidade e intencionalidade formativa proporcionar a experiência da leitura em sala de aula, garantindo acesso a um objeto fruto do saber cultural: o livro. Essas práticas podem contribuir para a inserção das crianças, desde cedo, no universo sociocultural, introduzindo o livro como componente formador do conhecimento científico e cultural durante a constituição do ser.

Partindo desse pressuposto, é necessário atrelar as práticas educativas à leitura, de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos. Portanto, é necessário promover práticas educativas que, sob o olhar de Vygotsky, fossem capazes de maximizar tanto o processo de aprendizagem quanto, conseqüentemente, o de desenvolvimento de todas as crianças (Newman; Holzman, 2002).

Nas palavras de Souza, Giroto e Silva (2012, p. 174), “[...] ao utilizarmos as estratégias de leitura na realidade brasileira, a intenção é ensinar as crianças sobre como a leitura se processa e como o leitor se utiliza de estratégias para alcançar a compreensão profunda do texto.” Além disso, ainda acrescentam que “[...] é preciso oferecer atividades para que a criança compreenda além das palavras, na direção de sua formação e humanização como leitora”.

Dessa forma, observa-se que as práticas de leitura, à luz da Teoria Histórico- Cultural, precisam estar atreladas a uma educação humanizadora com foco na formação do leitor. Nesse ponto, faz-se necessário destacar como o processo de humanização do sujeito é compreendido pela base teórica desta pesquisa: a Teoria Histórico-Cultural (THC). A partir das contribuições de Mello (2007, p. 86), a THC é uma teoria que:

Diferentemente de outras teorias que viam o processo de humanização –

isto é, processo de formação das qualidades humanas – como um dado metafísico ou como produto da herança genética, a Teoria Histórico-Cultural vê o ser humano e sua humanidade como produtos da história criada pelos próprios seres humanos ao longo da história. No processo de criar e desenvolver a cultura, o ser humano formou sua esfera motriz – o conjunto dos gestos adequados ao uso dos objetos e dos instrumentos – e, com a esfera motriz, criou também as funções intelectuais envolvidas nesse processo. Ao criar a cultura humana – os objetos, os instrumentos, a ciência, os valores, os hábitos e costumes, a lógica, as linguagens –, criamos nossa humanidade, ou seja, o conjunto das características e das qualidades humanas expressas pelas habilidades, capacidades e aptidões que foram se formando ao longo da história por meio da própria atividade humana.

A abordagem histórico-cultural enfatiza o ser humano como sujeito conhecedor e produtor de cultura, capaz de modificar o mundo de acordo com suas necessidades. Assim, sua formação deve considerar as objetivações produzidas socialmente, fruto do trabalho humano que se consolida como cultura, cujo acesso é indispensável para a evolução qualitativa da psique.

Por tudo isso, o contato com o livro, como objeto produzido sócio-histórico-culturalmente, deve ser feito ainda durante a infância, a fim de que a criança possa experienciar, manusear, interpretar e estabelecer relações com a leitura. Nas palavras de Girotto, Souza e Silva (2012, p. 172): “[...] é na relação ativa do sujeito leitor com o objeto da cultura humana, aqui, o livro de literatura infantil, ou melhor, é na apropriação desse objeto que a atividade de leitura gera a objetivação do próprio leitor”. Sendo assim, a leitura permite a apropriação das objetivações que implicam no desenvolvimento das funções superiores do indivíduo, contribuindo para a sua formação. De acordo com Girotto, Souza e Silva (2012, p. 172):

Apropriar-se dessa capacidade especificamente humana, uma forma superior de conduta, a leitura como prática cultural, por meio das atividades literárias, em que as professoras mediadoras criam necessidades humanizadoras para/com a criança aprendiz leitor, traz como implicação-objetivação a formação de leitores.

Dessa maneira, evidencia-se que, por meio da leitura, é possível promover uma educação humanizadora, pois a leitura é uma forma de se apropriar do acervo da humanidade. A professora, à luz da Teoria Histórico-Cultural, ao proporcionar práticas de leitura aos seus alunos, poderá contribuir para a humanização das

crianças, a fim de que desenvolvam as suas funções superiores e tornem-se sujeito sócio-histórico-cultural a partir da apropriação do acervo da humanidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem caráter investigativo, que se apresenta por meio da busca por investigar situações reais com o objetivo de produzir conhecimentos a respeito dos problemas de ordem prática presentes na realidade e, também porque “[...] sua ação crítica, implicativa, amplia as condições de um trabalho compartilhado” (Aguiar; Rocha, 2003, p. 71), condição primordial para esta pesquisa.

A essência da pesquisa investigativa revela-se pela sua intervenção, na qual as interferências são planejadas e avaliadas com base no referencial teórico adotado. A Teoria Histórico-Cultural, marco teórico da presente investigação, procura analisar a realidade e propor transformações nos processos formativos dos sujeitos participantes. Nela, pesquisador e pesquisados trabalham juntos e a produção do conhecimento se torna fruto das ações coletivas.

A opção por esse tipo de pesquisa como encaminhamento metodológico se deve ao entendimento de que a “[...] atitude crítica (inventiva) e implicativa (desnaturalizadora), se afasta de posturas e posições reativas (de negação e julgamento) e amplia as condições de um trabalho compartilhado” (Aguiar; Rocha, 2003, p. 661). Além disso, essa estratégia demonstra que não basta apenas coletar dados em campo; é necessário que o pesquisador participe e interfira junto aos sujeitos envolvidos para produzir dados. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, que emitiu o parecer de aprovação sob n. n. 88887.694214/2022-00.

A técnica para a coleta de dados junto aos participantes da pesquisa foi por meio da entrevista com questionário semiestruturado, que contou com as seguintes informações e questionamentos: Dados pessoais (Nome, idade e estado civil), Dados profissionais (Graduação, formação continuada, quantos anos está trabalhando com educação e quanto tempo atua no CEEI). Já as questões que envolviam as práticas de leitura foram as seguintes: 1 - A respeito da leitura e das

práticas de leitura na educação infantil, você acredita que essas práticas podem contribuir para o processo de formação da criança? se sim, de que forma?; 2 - Como foram desenvolvidas as práticas de leitura no período da pandemia da Covid-19? Houve a utilização de suporte digital durante esse processo? (*YouTube, Google Meet, Google Classroom, WhatsApp*); 3 - Você sentiu dificuldades para ensinar as práticas de leitura durante o período da pandemia? se sim, quais foram as dificuldades?; 4 - Agora, após o retorno das aulas presenciais, durante o pós-pandemia, como as práticas de leitura estão sendo realizadas em sala de aula?; 5 - É possível perceber mudanças na aprendizagem dos alunos após o momento de isolamento social em relação às práticas de leitura? como: defasagem educacional, necessidade de retomar o conteúdo várias vezes, mudança comportamental dos alunos, entre outros?

As participantes desta pesquisa são professoras do Centro Estadual de Educação Infantil da Universidade Estadual de Londrina (CEEI-UEL) que trabalharam durante o período delimitado. O estudo de campo foi feito pela estudante e pesquisadora, que atuou na instituição de ensino no período de março a setembro de 2023, acompanhando as principais metodologias pedagógicas envolvendo a leitura com as crianças. A identificação das participantes foi denominada a partir da letra E, de educadora, acrescido dos números ordinais 1 a 5, garantindo o anonimato.

O perfil das professoras são: mulheres com idades na faixa de 33 a 55 anos; 4 professoras formadas em Pedagogia; 2 professoras possuem magistério; 5 professoras possuem formação continuada nas áreas de especialização e nos cursos de formação oferecidos todos os anos pela instituição de ensino. As professoras têm aproximadamente 10 anos de atuação na educação.

Portanto, o foco consistiu em mapear dados referentes aos impactos da leitura diante do cenário da pandemia da COVID-19 e durante o retorno às aulas presenciais, a fim de analisar práticas de leitura sobre as ações implementadas pelas professoras no CEEI-UEL. Esse agenciamento pode contribuir com o mapeamento de ações exitosas, retrocessos e/ou diretrizes desenvolvidas pelos sujeitos em tempos de pandemia e pós-pandemia, com a retomada do ensino

presencial.

O OLHAR DAS PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA EM MEIO AOS DESAFIOS E A NECESSIDADE DE SUPERAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO

As participantes desta pesquisa são 5 professoras que atuaram durante o período da pandemia da Covid-19 e continuam trabalhando no CEEI-UEL no retorno às aulas presenciais. As professoras já haviam entrado em contato com a pesquisadora, pois no momento da investigação, a estudante trabalhava como estagiária na instituição de ensino, o que resultou em uma troca de diálogos ainda mais rica e significativa.

Na instituição escolhida, há uma particularidade necessária para compreender as estratégias empregadas e relatadas durante as entrevistas: o CEEI-UEL possui um sistema de rotatividade de turmas. Portanto, as professoras que atuaram durante a pandemia não trabalharam fixas em uma única turma.

Isso posto, ao serem questionadas sobre a importância das práticas de leitura como ferramenta de contribuição para o processo formativo da criança, houve a unanimidade em considerar essas práticas importantes, pelos seguintes motivos:

[...] a leitura ela abre a mente da gente pra coisas que às vezes a gente nem tem noção que existem. A criança, ela através da leitura ela consegue desenvolver uma habilidade de concentração, consegue desenvolver criatividade, imaginação (E02).

[...] ela aprende as próprias regras, ela pode trabalhar sobre isso sobre a socialização, a como lidar com as outras pessoas, com o meio ambiente (...) (E05).

Cumprе ressaltar que, com base na Teoria Histórico-Cultural, a apropriação da linguagem por meio da leitura é de suma importância na constituição formativa dos seres humanos. Nas palavras de Saccomani (2019, p. 3):

A apropriação e desenvolvimento da linguagem não se restringe à habilidade de aprender a falar e articular determinados sons que

representam os objetos da realidade. A compreensão do que seja o desenvolvimento da linguagem demanda saber a sua importância à complexificação do psiquismo, compreendendo-a como uma das mais complexas funções, cujo funcionamento se vincula com a complexificação das demais, em especial, com o pensamento.

Ao inserir as crianças no contexto cultural da leitura, abre-se a possibilidade de formar leitores pensantes, críticos, analíticos e ativos na sociedade, enriquecendo seus pensamentos, ações, opiniões e garantindo sua autonomia. A respeito da inserção do livro desde muito cedo em sala de aula, tanto na modalidade remota, quanto durante o ensino presencial, as falas das professoras reforçam essa necessidade, como pode ser visto abaixo.

Então o livro, ele é uma viagem, através do livro a criança pode, desde pequeninha né até logo depois de recém-nascido, já com 2 ou 3 meses já pode começar a ter esse contato (E05).

[...] tudo o que a gente faz na verdade é pra formação da criança né, eu trabalho com turminhas pequenas, então de 2 aninhos, trabalhei na pandemia com as crianças de 2 anos (...) então a leitura que a gente tem pra eles são aquelas (...) aquele primeiro contato que eles têm, então os animais, o que são as coisas, os objetos. Então tudo isso vai contribuir na formação da criança pro que ela vai receber mais pra frente (E01).

O estímulo à leitura desde a primeira infância colabora com o processo de inserção da criança no meio social, pois, nesta fase, "[...] aparecem na criança a compreensão primária da linguagem humana, a necessidade da comunicação verbal e a pronúncia das primeiras palavras" (Elkonin, 1960, p. 507). Compreende-se, portanto, que esses primeiros passos têm um amplo impacto no processo de ensino da criança até a sua fase adulta.

A função da professora também foi levada em consideração durante a utilização dos livros em sala de aula. Uma das entrevistadas destacou o seguinte: "[...] as crianças têm bastante interesse em livros de literatura infantil e eu acho que a professora pode usar os livros como um recurso muito importante" (E04). Outra professora ressalta que os alunos adquirem autonomia com a leitura, para ela, "[...] através de histórias e textos, as crianças entram em contato com a leitura e com a escrita e mais pra frente eles vão se tornando cada vez melhores" (E03).

No sentido de reconhecer a potencialidade da criança e do espaço formativo

da Educação Infantil, Gomes e Silva (2018, p. 375) destacam que:

A visão da criança como um ser capaz e com necessidades educacionais advém de transformações significativas no campo da Educação Infantil, o que trouxe a aquisição de uma nova identidade para as crianças que antes eram consideradas incapazes e dispunham de um ambiente com atividades meramente assistencialistas.

Dessa forma, a partir da visão de que a criança é capaz de produzir seus próprios conhecimentos e pensamentos, torna-se necessário um olhar que realce suas potencialidades. A função da professora, nesse sentido, é propiciar, em sua atuação docente, um ensino que promova o desenvolvimento com vistas a promover a formação do sujeito leitor (Vygotski, 2000, p. 201).

Além disso, as práticas de leitura permitem que a professora, em sua atuação, possa despertar o interesse para que as crianças sintam a necessidade de estar em contato com o livro em sua trajetória educacional, formativa e pessoal. Esse dado pode ser verificado na fala de uma das professoras entrevistadas, conforme transcrição abaixo.

Sim, eu acredito que sim, que ela pode contribuir muito para o processo de formação porque as crianças têm bastante interesse em livros de literatura infantil e eu acho que a professora pode usar os livros como um recurso muito importante para seguir os conteúdos a serem dados e que isso ajuda bastante nas práticas (E01).

Assim, ao educador, em seu trabalho educativo,

Cabe-lhe investigar como se pode ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes, capazes de pensar e lidar com conceitos, argumentar, resolver problemas, para se defrontarem com dilemas e problemas da vida prática. A razão pedagógica está também, associada, inerentemente, ao valor, a um valor intrínseco, que é a formação humana, visando a ajudar os outros a se constituírem como sujeitos, a se educarem, a serem pessoas dignas, justas, cultas (Souza; Giroto; Silva, 2012, p. 169).

Portanto, o trabalho docente é fundamental para promover uma formação humana intencional. A professora deve ser uma leitora que possa contribuir para a formação dos outros sujeitos leitores, auxiliando os alunos a se constituírem como

seres humanos críticos, cultos e pensantes.

Na segunda pergunta feita às entrevistadas, foi questionado a respeito de como foram desenvolvidas as práticas de leitura no período da pandemia, se foram utilizados suportes digitais durante esse processo. E as práticas relatadas pelas educadoras foram as seguintes: uso das ferramentas *Google Meet*, *Google Classroom*, *Youtube* e *WhatsApp* com o acompanhamento dos familiares para a realização das atividades e a disponibilização de livros em PDF para aquelas crianças que não possuíam os livros físicos durante o ensino remoto.

Um ponto interessante a ser destacado é a possibilidade do ser humano em promover transformações diante de novas necessidades, pois em meio às dificuldades com os processos educativos, ao utilizar meios e ferramentas diversas para promover os processos de ensino e aprendizagem, é possível perceber que, de acordo com Moretti, Asbahr e Rigon (2011, p. 478):

[...] o homem cria necessidades que têm por objetivo não apenas garantir a sua existência biológica, mas principalmente sua existência cultural. Satisfazendo suas necessidades, constitui-se como um ser ético, como um ser que cria princípios e preceitos para guiar sua ação, ao mesmo tempo em que tais princípios norteiam a constituição de suas necessidades e ações.

A próxima pergunta refere-se às dificuldades para desenvolver práticas de leitura durante o período da pandemia. Ao analisar as respostas, uma educadora relatou não ter enfrentado dificuldades, enquanto quatro professoras identificaram os maiores desafios como: falta de conhecimento das docentes para utilizar as ferramentas, dificuldade na comunicação com os familiares para a entrega das atividades propostas e a falta de entendimento das crianças acerca dos conteúdos trabalhados.

Nesse sentido, cumpre ressaltar que “a transformação objetiva da natureza engendrou no ser humano uma transformação subjetiva, posto que, a cada necessidade suprida, surgem novas e mais complexas necessidades, exigindo do ser humano um psiquismo mais complexo” (Anjos, 2019, p. 21). Com a crise pandêmica e o advento do ensino remoto, surgiram novas e complexas necessidades a serem supridas e esse momento exigiu que os indivíduos

buscassem novas transformações, e com a educação não foi diferente.

A modalidade remota trouxe a tentativa de transformar e adequar a educação à nova realidade, tentando amenizar os impactos da pandemia da Covid-19 e continuar a formação das crianças envolvidas nesse período. Nesse ponto, Moretti, Asbahr e Rigon (2011, p. 482) dissertam que “[...] na atividade pedagógica intencionalmente organizada também deve estar presente a atividade humana que está impregnada nos conteúdos e conceitos que se constituem como objetos de trabalho do professor em sua atividade de ensinar”.

Evidencia-se que, por meio do uso de suporte digital, as professoras delinearão caminhos para que as crianças pudessem acompanhar os conteúdos e desenvolver ainda mais seus conhecimentos, utilizando as práticas de leitura na modalidade remota como ferramenta capaz de estimular a consciência dos alunos.

Na quarta pergunta, os participantes relataram quais são as práticas de leitura que estão sendo empregadas no ensino presencial, após a retomada das aulas. No período pós-pandêmico, as práticas utilizadas são as seguintes: leitura compartilhada com os colegas e com a família, contação de histórias, roda de conversa, manuseio de livros e visita à biblioteca.

Com a volta às atividades presenciais, buscou-se uma maior integração do uso das práticas de leituras de modo significativo na vida escolar das crianças. Nesse contexto, cumpre destacar que, para Miller (2020, p. 28):

[...] a escola tem como uma de suas tarefas organizar as atividades de seus alunos de modo a que as relações da criança com os recursos (materiais e não materiais) nele disponíveis possam conduzi-los à apropriação das formas ideais/terminais historicamente elaboradas pela humanidade e que são imprescindíveis para sua formação humana. Quanto mais ricas essas relações, melhor será a formação proporcionada aos alunos e mais preparados eles estarão para agir de forma consciente em seu meio.

Além disso, a integração entre a comunidade escolar e os responsáveis precisou ser restabelecida para suprir as necessidades formativas dos pequenos leitores e integrá-los no contexto social. Esses processos integrativos, em grande medida, foram realizados por meio do livro como um produto cultural, manuseado tanto no contexto escolar quanto no ambiente doméstico, conforme pode ser

observado nas práticas elencadas pelas professoras a seguir:

Neste ano, nós temos a prática da leitura realizada com a família no final de semana em que a criança leva um livro pra casa, faz a leitura e retorna na segunda...falando um pouco sobre como foi essa história, quem ajudou a fazer a leitura, o que ela mais gostou e ao longo da semana nós temos alguns momentos também de contação e de momentos livres também, onde as crianças podem manusear os livros de uma forma bem prazerosa pra elas porque elas gostam bastante (E01).

A gente deixa, em alguns momentos, a gente disponibiliza pra eles livros/gibis e deixa em alguns momentos, eles fazerem esse manuseio eles mesmo... em alguns outros a gente lê uma história depois faz um comentário, faz uma conversa em cima da história... e em outros a gente manda os livros pra casa, que são os livros que as crianças escolhem né ... manda pra casa para que a família ali junto até aproveita esse momento de estar junto em família para que a família leia para eles e daí quando eles retornam pra escola no outro dia, a gente conversa sobre o que era o livro, e o que eles gostaram, o que eles não gostaram e é bem interessante essa prática porque assim às vezes a criança... leva o mesmo livro, várias crianças e cada uma tem uma visão diferente desse livro. É o mesmo livro, é uma interpretação, uma visão, um gostou de uma parte diferenciada do livro, então assim é... bem interessante! (E02).

E por fim, a última pergunta feita nas entrevistas às profissionais da educação questionava acerca das mudanças na aprendizagem dos alunos após o período de isolamento social em relação às práticas de leitura. Apenas uma professora considerou que não houve mudanças nas crianças, enquanto as demais participantes atribuíram as seguintes mudanças vistas no ensino presencial: I) crianças com níveis de aprendizagem abaixo do esperado (atraso cognitivo); II) dificuldade na socialização; III) dificuldade na retomada da rotina com horários impostos pela instituição; IV) necessidade de repetir os conteúdos mais de uma vez; V) chamar atenção mais vezes; VI) mudanças no comportamento (desatentas, impacientes, distraídas, individualistas, agressivos, manhosos); VII) falta de cuidado e de interesse ao manusear os livros; VIII) necessidade de adaptação do conteúdo para lecionar após a pandemia.

Nesse sentido, Germanos (2019, p. 709) ressalta que

[...] para entender como ocorrem mudanças é necessário olhar para as condições reais do meio, que incluem as contradições que emergem por meio das condições externas e internas que existem simultaneamente e levam a transições, nas quais uma trajetória é substituída por outra.

A partir dessa questão, pode-se inferir que o período da pandemia produziu efeitos em todas as estruturas da vida social, impactando inclusive a qualidade educacional das crianças. Essas mudanças se manifestaram no cotidiano escolar, evidenciando as precariedades do modelo educacional utilizado durante esse período.

No entanto, com a volta ao ensino presencial, as educadoras e a instituição vêm oferecendo o suporte necessário por meio de metodologias que privilegiam a leitura como componente fundamental para a formação das crianças, a fim de suprir os desafios encontrados durante a crise sanitária. Com cautela, paciência, profissionalismo e qualidade, buscou-se implementar práticas de leitura significativas e enriquecedoras no cotidiano dos estudantes do CEEI-UJEL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados analisados na seção anterior, observa-se que, no contexto excepcional da pandemia, as práticas de leitura desenvolvidas na escola incluíram o uso de ferramentas digitais como Google Meet, Google Classroom, YouTube e WhatsApp, com o suporte dos familiares para a realização das atividades, além da disponibilização de livros em PDF para as crianças que não possuíam exemplares físicos.

As aulas remotas e o uso desses aplicativos foram as estratégias que permitiram às crianças a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados, considerando a nova realidade imposta. Isso tornou necessário adaptar as práticas de ensino para que as crianças aprendessem os conteúdos que haviam sido trabalhados anteriormente.

Com o retorno ao ensino presencial, destacam-se as seguintes práticas pedagógicas envolvendo a leitura: leitura compartilhada com colegas e membros da família, contação de histórias, rodas de conversa, manuseio de livros e visitas à biblioteca. Essas práticas visam integrar a leitura no cotidiano das crianças, permitindo que reconheçam os valores da leitura em suas vidas e promovam uma parceria entre família e escola para a retomada da rotina escolar e a superação da crise sanitária.

Os principais desafios listados pelas educadoras que acompanharam o ensino remoto durante a pandemia foram: a falta de conhecimento das professoras para utilizar as ferramentas digitais nas aulas e atividades à distância, a comunicação com os familiares para a entrega das atividades propostas e a garantia de que as crianças compreendessem os conteúdos trabalhados. Essas dificuldades indicam que as professoras não receberam o suporte necessário para direcionar o trabalho pedagógico no ensino remoto, mas se empenharam em estruturar as práticas de leitura no planejamento escolar antes e depois da crise pandêmica, evidenciando a importância dessas práticas para a formação de leitores desde a Educação Infantil.

Ao final das discussões sobre a Teoria Histórico-Cultural e as ações descritas pelas educadoras, observou-se que a leitura foi afetada pela crise pandêmica devido ao distanciamento das crianças dos livros físicos e das professoras como contadoras de histórias. Com o retorno ao ensino presencial, as estratégias de leitura precisaram ser reforçadas e acompanhadas com atenção e dedicação pela escola, em parceria com as famílias, focando na superação dos desafios impostos ao processo formativo dos alunos como sujeitos leitores.

A pandemia deixou marcas em todas as esferas, e na educação não foi diferente. As medidas adotadas durante esse período foram vistas como tentativas de auxiliar, mesmo com dificuldades, a aprendizagem das crianças, apesar da falta de apoio institucional e da atuação à distância das professoras. No período pós-pandêmico, essas medidas foram revisadas e aprimoradas, visando uma formação de leitores mais humanizadora e enriquecedora. O objetivo é recuperar gradualmente os prejuízos causados pela crise na vida das crianças, das famílias e da comunidade escolar. Embora as práticas educativas possam contribuir significativamente para a formação humana dos leitores, é essencial investigar os desafios impostos pela pandemia, pois os impactos foram profundos e os dados ainda são iniciais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ricardo Eleutério dos. Atividade consciente do ser humano: fundamentos

filosóficos da Teoria Histórico Cultural. **Reflex**, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 1, p. 19-33, jan./abr. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492019000100019&script=sci_arttext. Acesso em: 2 nov. 2023.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural.

Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 33, n. 2, p. 414-427, jul./dez. 2013.

Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282027993012>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, Andreia Oliveira dos; FREITAS, Sirley Leite; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizellim Simões. O ato de ler: contribuições da filosofia da linguagem e teoria histórico-cultural. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**, v. 17, n. 17, p. 154–163, 2020.

ELKONIN, Daniil Borisovich. Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingreso en la escuela. *In*: MIRNOV, A. A. *et al.* **Psicología**. México: Grijalbo, 1960. p. 504- 522.

GERMANOS, Erika. Desenvolvimento profissional docente: diferenciando mudanças quantitativas e mudanças qualitativas. **Obutchénie - Revista de Didática e**

Psicologia Pedagógica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 698-722, set./dez. 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OBv2n3.a2018-47441>. Acesso em: 15 out. 2023.

GOMES, Mariane dos Santos; SILVA, Vandei Pinto da. Desafios para a educação da criança no Brasil: desenvolvimento omnilateral. **Revista Profissão Docente**,

Uberaba, v. 18, n. 39, p. 373–386, jul./dez. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.31496/rpd.v18i39.1204>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

KANASHIRO, Josilene de Paiva; FRANCO, Sandra Aparecida Pires; SILVA, Katia Andrade Inez. O Ensino da leitura literária na perspectiva histórico-cultural. **X**

ANPED SUL, Florianópolis, p. 1-13, out. 2014.

Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/987-1.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630>. Acesso em: 9 dez. 2023.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Psicologia Histórico-Cultural: Fundamentos, Pressupostos e Articulações com a Psicologia da Educação. *In*: MEIRA, Maria Eugênia Melilli; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.). **Psicologia histórico-**

cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MILLER, Stela. O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo humanizador. **Educação em Análise**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 7–30, 2020. DOI: 10.5433/1984-7939.2020v5n1p7. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40185>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MORETTI, Vanessa Dias, ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira, RIGON, Algacir José. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2011.

NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. **Lev Vygotsky: cientista revolucionário**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. A periodização histórico-cultural e o desenvolvimento da linguagem contribuições ao trabalho pedagógico na educação infantil. **Obutchénie - Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 3, n. 3, p. 1-24, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OBv3n3.a2019-51697>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SILVA, Joice Ribeiro Machado da. Educação literária e formação de leitores: da leitura em si para leitura para si. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 167-179, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14914/8410>. Acesso em: 10 out. 2023.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas**. 2. ed. Madrid: Visor, 2000.

Recebido em outubro de 2024

Aprovado em fevereiro de 2025